

15 ANOS DE PESQUISA EM PAINEL EM ITAPEJARA D'OESTE (PR)

15 YEARS OF PANEL RESEARCH IN ITAPEJARA D'OESTE (PR)

Gabriel Echer Serpa (Agronomia/UTFPR), E-mail: gabrielserpa@alunos.utfpr.edu.br
Luiz Gustavo P. da Silva (Agronomia/UTFPR), E-mail: luizgustavosilva@alunos.utfpr.edu.br
Miguel Angelo Perondi (Professor UTFPR), E-mail: perondi@utfpr.edu.br

Grupo de Trabalho (GT): nº 5 Agricultura familiar e relações de gênero no meio rural

Resumo

Desde 2005 ocorre uma pesquisa em painel que acompanha um conjunto representativo de famílias rurais do município de Itapejara D'Oeste no Sudoeste do Paraná. Esta pesquisa procura respostas aos desafios da modernização e da mercantilização da produção agrícola brasileira. Assim, nestas duas últimas décadas esta pesquisa possibilitou revelar alguns pontos importantes para sociologia rural brasileira, como: questões sobre a mobilidade social, estratégias de renda, sucessão geracional e migração. O artigo a seguir sumariza, portanto, alguns dos achados desta pesquisa em painel, numa busca por explicar as estratégias de produção agrícola que resultam em renda e sua composição com rendas externas ao estabelecimento, com atividades não agrícolas, com transferências sociais e com outras rendas. Por fim, apresenta-se alguns insights que essa pesquisa alcançou sobre padrões sucessórios, êxodo rural, mobilidade de patrimônio e renda rural.

Palavras-chave: pesquisa em painel, renda rural, estratégia de renda e sucessão geracional

Abstract

Since 2005, a panel study has been conducted to monitor a representative group of rural families in the municipality of Itapejara D'Oeste in southwestern Paraná. This study seeks answers to the challenges of modernization and commodification of Brazilian agricultural production. So, over the last two decades, this research has revealed some important points for Brazilian rural sociology, such as: questions about social mobility, income strategies, generational succession and migration. The following article summarizes some of the findings of this panel study, in an attempt to explain the agricultural production strategies that result in income and their composition with income from outside the establishment, non-agricultural activities, social transfers and other income. Finally, it presents some insights that this research has achieved on inheritance patterns, rural exodus, asset mobility and rural income.

Key words: panel research, rural income, income strategy and generational succession

Introdução

Para superar o fatalismo da especialização da renda agrícola como sinônimo de profissionalização, a agricultura familiar brasileira tem mostrado que a diversificação das rendas da família rural combinam rendas agrícolas e não-agrícolas para melhorar o desempenho econômico da família como um todo.

Nesta pesquisa, por exemplo, é possível encontrar sistemas diversificados de produção animal, como o leite e aves, e grãos. Por outro lado, também sistemas de cultivo especializados em soja no verão e milho e feijão na safrinha. Mercadorias que participam de um ciclo produtivo cada vez mais voltado para agências externas e que, com a exceção da mão-de-obra, mercantiliza todos os recursos materiais e sociais envolvidos no processo produtivo.

Apesar das diferenças de estratégias, ambos os exemplos são expressões de uma mesma tendência por meio da qual os mercados assumem um papel de crescente importância na agricultura. Entretanto, muitas famílias rurais produzem articulando vários aspectos técnicos e sociais, procurando construir níveis crescentes de autonomia frente aos mercados. Essa postura,

na verdade, reflete os próprios fundamentos do modo de produção camponês, que é estruturado sobre uma reprodução relativamente autônoma e historicamente garantida.

Assim, utilizando-se de um conceito de Ellis (2000) a diversificação é a criação de diversidade em processos sociais e econômicos que pressionam, e que também oportunizam às famílias a se adaptarem e a diversificarem os seus meio de vida. Diversidade é mais um agregado dos meios de vida num contexto mais amplo. Portanto, para Ellis (1998), a diversificação da renda não é sinônima de diversificação do meio de vida. A primeira se refere às diversas entradas monetárias que podem ser observadas num instante qualquer, mas a **diversificação de meios de vida inclui a variável do tempo**, isto é, necessita que haja uma observação de uma crescente disponibilidade de portfólios alternativos de atividades no tempo.

Esta pesquisa, portanto, procura identificar a composição da renda agrícola, extra unidade de produção agrícola e não-agrícola, estimar a diversidade da renda e a sustentabilidade dos meios de vida no meio rural, tipificar e avaliar as trajetórias de diversificação dos agricultores familiares. E, para tanto, procura resgatar as publicações anteriores do projeto de pesquisa em Itapejara D'Oeste que tratam das transformações da sua agricultura familiar.

2. Metodologia

A partir do banco de dados de Perondi (2007), de sua atualização em 2010 via o projeto Perondi (2011) e da última atualização realizada em 2015 foi possível acompanhar um conjunto representativo de 100 famílias rurais. A amostra foi definida a partir de uma população de 968 famílias, com uma distribuição fundiária de desvio padrão de 16,09% e margem de erro de 3%, cujo tamanho mínimo amostral foi de 100 questionários (10,3% da população). Os entrevistados foram escolhidos seguindo o critério da Amostragem Sistemática por Comunidade, cujo número de amostras é proporcional ao número de unidades de produção de cada comunidade rural do município de Itapejara D'Oeste (PR).

Assim, o banco de dados (inicialmente constituído em 2005) contém os dados sócio-econômico-ambiental do ano agrícola 2004/05 de um conjunto de 100 famílias. Posteriormente, foram reencontradas 95 famílias para atualizar os dados da safra 2009/10 e 94 famílias na atualização do dados da safra 2014/15.

O banco de dados foi inicialmente armazenado e tratado no programa SPSS mas, com o tempo, percebeu-se que haveria uma melhor gestão dos dados utilizando-se da Planilha eletrônica Microsoft Excel. Por fim, salienta-se que todas as publicações que procuraram comparar os diferentes períodos tiveram os valores monetários atualizados para o ano do último levantamento, utilizando-se de índices como o IGP e o INPC que estão prontamente disponíveis no site do Banco Central (BACEN).

3. Principais descobertas

3.1 Estratégias de Renda e Pluriatividade

Villwock (2015): mostrou que as famílias que possuem a fonte de renda diversificada, combinando atividades agrícolas e não agrícolas, têm maior estabilidade financeira. Além disso, a autora ressalta que diversificar as fontes de renda é uma forma de proteger os agricultores contra os riscos do mercado e das variações climáticas, sendo adotada tanto por famílias de baixa quanto de alta renda, essa diversificação também está associada a um aumento da renda total na unidade produtiva familiar. Uma análise comparativa entre os anos de 2010 e 2015 mostrou que as famílias que modificaram suas estratégias produtivas alcançaram uma renda agrícola três vezes maior do que aquelas que mantiveram a estratégia.

Em outro texto, Villwock, Santos e Perondi (2015), reforçaram que a estratégia da diversificação é essencial para sustentar as famílias, principalmente em períodos de crise.

Também é importante considerar que a limitação de mão de obra não impede a diversificação da renda familiar. No entanto, essa limitação pode representar um desafio para a intensificação do trabalho dentro do sistema produtivo, exigindo estratégias que conciliem a diversificação com a capacidade de trabalho disponível (Perondi et al., 2011)

3.2 Mobilidade e Produção Leiteira

Simonetti (2019): identificou que quando a produção leiteira é intensificada, favorece o aumento de renda e a permanência de jovens no campo, o que proporciona a sucessão familiar.

Kischener (2015) destacou que tecnologias que facilitem a rotina e reduzam a exigência de trabalho, como no caso da produção leiteira, podem favorecer a permanência desses trabalhadores no meio rural.

3.3 Sucessão Geracional

Kischener (2015): analisou como a modernização agrícola influenciou a decisão de jovens a sair ou permanecer na propriedade; análise da sucessão juntamente com o processo de modernização. Além disso, que os aspectos como acesso à renda mensal, escolaridade e bens de consumo são fatores que influenciam a sucessão, pois refletem padrões urbanos que podem ser replicados no meio rural.

Kiyota e Perondi (2017) evidenciaram que existe uma relação entre baixa renda e ausência de sucessores, e falta de sucessores leva os agricultores a reduzirem investimentos e produção, tornando a atividade menos intensiva ou, em alguns casos, optando por arrendar ou vender parte das terras. Esse processo impacta diretamente a sustentabilidade econômica das famílias e das comunidades onde estão inseridas. Esses autores destacaram como as comunidades e a renda são decisivos quando se trata de migração e sucessão geracional.

Wedig et al. (2021) analisou o projeto sob uma perspectiva de gênero, onde as mulheres rurais enfrentam traços patriarcais, o que as leva, muitas vezes, ao êxodo rural.

Considerações Finais

A modernização deve continuar crescendo, seja na produção de grãos ou pecuária leiteira, aumentando a renda dos agricultores que conseguirem acompanhar o processo.

Necessidade crescente de renda complementar à agrícola o que deve promover a diversificação de atividades, seja agrícola ou não.

A sucessão geracional ainda será um problema, apesar de avanços econômicos e tecnológicos.

Por fim, o acesso a créditos e programas governamentais será essencial para permanência das famílias, podem evitar, também, a concentração fundiária.

Referências Bibliográficas

ELLIS, Frank. Household strategies and rural livelihood diversification. *Journal of development studies*, London (UK), v. 35, n. 1, p. 1-38, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00220389808422553> . Acesso em 10/03/2025

ELLIS, Frank. *Rural livelihoods and diversity in developing countries*. Oxford: Oxford University Press, 273p., 2000.

KISCHENER, Manoel Adir. **A sucessão geracional na agricultura familiar num contexto de mercantilização e modernização:** um estudo em duas comunidades do Sudoeste do Paraná. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Pato Branco, PR, 2015. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1220> Acesso em 10/03/2025

KIYOTA, Norma; PERONDI, Miguel Angelo. Migração e sucessão geracional na agricultura familiar sob a perspectiva de comunidade e renda. In: Anais do 52 Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Goiania. GO. 2017. Disponível em: <http://icongresso.itarget.com.br/tra/arquivos/ser.4/1/4039.pdf>. Acesso em 05/03/2025.

PERONDI, M. A. **Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar.** Porto Alegre: UFRGS. 2007 (Tese de Doutorado em Desenvolvimento Rural). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/11009> . Acesso em 20/12/2024

PERONDI, M. A. Trajetória da diversificação dos meios de vida dos agricultores de Itapejara d'Oeste (PR) entre 2005 e 2010. **Projeto de Pesquisa Científica e Tecnológica do CNPq.** Edital Universal MCT/CNPq. 482758/2011-2. Pato Branco: UTFPR, 2011.

SIMONETTI, André Luiz. **Mobilidade na produção de leite dos agricultores familiares de Itapejara do Oeste e sua influência na renda, patrimônio e sucessão familiar:** pesquisa em painel entre 2005 e 2015, Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curso de Agronomia. Pato Branco, 2019. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/14146#:~:text=PB_COAGR_2019_1_03.pdf Acesso em 10/03/2025.

TERNOSKI, Simão; PERONDI, Miguel Angelo. Meios e fins do desenvolvimento: uma análise a partir dos agricultores familiares de Itapejara D'Oeste/PR. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 2, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.54399/rbgdr.v19i2.5412> Acesso em 15/02/2025.

VILLWOCK, Ana Paula Schervinski. **As estratégias de renda dos agricultores familiares de Itapejara D'Oeste nos anos 2005 e 2010..** Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Pato Branco, PR, 2015. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1219/1/PB_PPGDR_M_Villwock%2c%20Ana%20Paula%20Schervinski_2015.pdf Acesso em 15/03/2025.

VILLWOCK, Ana Paula Schervinski; SANTOS, Gilson Dtzet; PERONDI, Miguel Angelo. Variáveis que mais influenciam na pluriatividade dos agricultores familiares de Itapejara D'Oeste - PR. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, V.17, n.2, p. 239-252, 2015. Disponível em: <https://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/995/488>. Acesso em 10/02/2025.

WEDIG, Josiane Carine; TERNOSKI, Simão; PERONDI, Miguel Angelo; KIYOTA, Norma. Movimentos de Emigração de Mulheres Rurais em Itapejara d'Oeste/PR: enfrentando relações de poder patriarcais. Redes. **Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 26, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.17058/redes.v26i0.15021>. Acesso em: 20/03/2025.